

## A ESQUIZOFRENIA SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Maria Andrea Pereira de Souza<sup>1</sup>  
Romeria Davina Vieira Veras<sup>2</sup>  
Maíla Gabriel Alves<sup>3</sup>  
Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>  
Anne Caroline de Souza<sup>5</sup>  
Renata Livia Silva Fônsaca Moreira de Medeiros<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** a esquizofrenia é um transtorno mental crônico que afeta cerca de 0,7% da população geral e se caracteriza por distorções da realidade, como delírios e alucinações. O tratamento envolve medicamentos e terapias, embora os efeitos colaterais possam ser significativos. O papel da enfermagem é crucial na reinserção dos pacientes na sociedade, proporcionando cuidados, orientação e apoio tanto ao paciente quanto à família. Historicamente, os portadores de transtornos mentais enfrentaram preconceito e isolamento, mas mudanças nas políticas de saúde têm melhorado a inclusão e a qualidade do tratamento. **Objetivo:** analisar o olhar do enfermeiro sob as pessoas com esquizofrenia. **Metodologia:** tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. a pergunta norteadora foi: “Qual o olhar da enfermagem sobre a esquizofrenia?”. A busca foi realizada por meio da BVS, utilizando a pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDNF, com suporte online. O operador booleano "AND" foi empresário para combinar os descritores cadastrados nos DECS: cuidados de enfermagem, saúde mental, esquizofrenia. Os critérios de inclusão usados na seleção foram: artigos nos idiomas espanhol, inglês e português, com recorte temporal de 2019 a 2024, que possuíam texto completo. Monografias e teses foram arquivos. **Resultados e discussão:** o atendimento a pessoas em sofrimento psicossocial é responsabilidade dos serviços públicos de saúde, incluindo CAPS e UBSs. A atuação do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial é ampla, envolvendo discussão de casos e projetos interdisciplinares. No entanto, os profissionais enfrentam desafios, como despreparo e insegurança, especialmente no cuidado de pacientes esquizofrênicos. A capacitação dos enfermeiros é fundamental para oferecer assistência humanitária, focando na educação, autonomia dos pacientes e suporte às famílias. O aprimoramento e estudos sobre reabilitação psicossocial são essenciais para melhorar o cuidado. **Conclusão:** O atendimento a pessoas em sofrimento psicossocial exige capacitação contínua dos enfermeiros para lidar com os desafios da saúde mental. A qualificação adequada melhora o cuidado, promove a autonomia dos pacientes e oferece suporte aos cuidadores.

1994

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem. Saúde mental. Esquizofrenia.

<sup>1</sup>Graduanda de enfermagem pelo centro Universitário Santa Maria, PB.

<sup>2</sup>Graduanda de enfermagem pelo centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Graduanda de enfermagem pelo centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup>Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>5</sup>Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>6</sup>Enfermeira Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

## INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é definida pela distorção da realidade. Isto é, o indivíduo tem dificuldade de distinguir o que é fictício para o que é realidade. Também é apresentada como a falta de compreensão desde o escutar de vozes a visualização de objetos e coisas, ou seja, são considerados delírios e alucinações, no quais prejudicam a forma habitual da socialização deste, bem como no trabalho, na família e na comunidade onde está inserido. Segundo a Organização mundial de saúde (OMS), as pessoas entre 15 e 44 anos são as que mais têm sua vida acometida pelo diagnóstico de esquizofrenia (Cardoso; Carvalho; Matos, 2020).

A psiquiatria atual reconhece um conjunto de manifestações indicadas por uma sequência de sinais e sintomas, geralmente iniciados por um surto psicótico. Esse surto ocorre com maior frequência aos 20 anos no sexo masculino e aos 25 no sexo feminino, apresentando delírios, alucinações, perturbação das ideias e sensação de alto desengano. Os pacientes também podem experimentar isolamento, desânimo e dificuldades na expressão de sentimentos durante as crises agudas (Couto; Kantorski, 2020).

A explicação para esses sintomas inclui alta autodestruição, ocorrência de enfermidades devido aos agravos à saúde, eventos adversos devido à não aceitação de medicamentos, uso de drogas, falta de amor próprio, exaustão, ansiedade, desilusão, depressão, isolamento e problemas familiares. Além disso, fatores como memória prejudicada, dificuldades na fala, atraso na aprendizagem e problemas mentais contribuem para complicações na esquizofrenia, resultando em uma decadência significativa e amargura psíquica, afetando a vida familiar, amorosa, profissional e social (Ferreira; Couto, 2020).

A terapêutica utilizada na esquizofrenia envolve uma variedade de medicamentos, terapias e até auriculoterapia. O tratamento medicamentoso é essencial para o controle da esquizofrenia. Contudo, é importante analisar o paciente individualmente, pois os efeitos colaterais dos medicamentos podem ser tão intensos quanto os sintomas da própria desordem mental. Apesar disso, a medicação usada em pacientes esquizofrênicos raramente se compara à complexidade das complicações do transtorno. Existem muitos avanços disponíveis para o cuidado, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente (Fulone; Silva; Lopes, 2023).

A esquizofrenia é um transtorno mental debilitante e crônico que afeta aproximadamente 0,7% da população geral. Embora essa incidência seja considerada baixa, em países de baixa e média renda, a prevalência tende a ser maior. No Brasil, a esquizofrenia atinge

cerca de 1% da população, enquanto outras psicoses afetam entre 0,3% e 2,4% dos habitantes (Menegalli; Silva; Oliveira, 2022).

A pessoa com transtorno mental grave e crônico precisa compreender a gravidade de sua condição. Cabe aos serviços de saúde e à família não apenas relatar as mudanças ao paciente, mas também assumir a responsabilidade pelos cuidados, orientações, conscientização e bem-estar no manejo da psicose. É importante reconhecer que o adoecimento mental afeta mais do que apenas o indivíduo. A família é o principal aliado para contribuir na eficiência do acompanhamento do transtorno (Rosa et al., 2021).

Na antiguidade, os portadores de transtornos mentais eram considerados indignos por não se encaixarem nos padrões sociais estabelecidos. Eles eram vistos como tendo pensamentos, atitudes e comportamentos diferentes, o que resultava em rejeição e isolamento pela sociedade. As políticas públicas de saúde negligenciaram essas pessoas por muitos anos, levando à sua exclusão (Spagolla; Oliveira, 2021).

Com muita luta, mudanças na assistência começaram a ocorrer, as pessoas rotuladas como anormais, prejudicadas pelo preconceito e consideradas incapazes de manter rotinas e condutas sociais, começaram a receber tratamento diferente. A reformulação do modelo asilar e manicomial, que privava os indivíduos da convivência familiar e social, foi um passo importante. No contexto atual, os usuários conquistaram o direito de ser inseridos no convívio familiar e na sociedade, recebendo um tratamento humanizado e de qualidade (Rosa; Lima; Peres, 2021).

A enfermagem visa a reinserção do paciente na sociedade, proporcionando autonomia, liberdade de expressão e socialização profissional. O entendimento da comunidade sobre o estigma da esquizofrenia contribui para a redução do preconceito, sendo essencial para a inclusão. Isso facilita a aceitação do portador de transtornos no mercado de trabalho, na sociedade e nas atividades diárias, promovendo a autoestima, estímulos motivadores e a interação comunitária (Silva et al., 2019).

Os enfermeiros enfrentam jornadas estressantes e exaustivas para oferecer cuidados adequados aos pacientes com esquizofrenia. Durante a fase aguda do tratamento, que pode ser prolongada e sem previsão clara de redução dos sintomas, os enfermeiros frequentemente sentem impotência. No entanto, na fase crônica, há um sentimento de dever cumprido, especialmente quando o paciente é reinserido na sociedade (Rodrigues; Oliveira, 2024).

Na rede de atenção psicossocial, a enfermagem exerce a função de orientação baseada na bioética e na ética, promovendo a integralidade do cuidado ao paciente e sua família, considerando o contexto biopsicossocial em que estão inseridos. O profissional de enfermagem tem o dever de conquistar a confiança do paciente e da família, mantendo diálogos saudáveis. É responsável pela gestão da patologia, administração de medicações, realização de visitas domiciliares, acompanhamento do tratamento e participação nas atividades psicossociais e ocupacionais (Reis et al., 2021).

Dessa forma, a realização deste trabalho se justifica pelo alto índice de pessoas com esquizofrenia, de modo que estas precisam ser reinseridas na sociedades além de, terem seu transtorno compreendido. O objetivo será analisar o olhar do enfermeiro sob as pessoas com esquizofrenia.

## METODOLOGIA

A revisão da literatura integrativa sintetiza o estudo e os resultados independentes de forma sistemática, ordenada e abrangente nas questões, incluindo literatura científica, detalhando protocolos rígidos e diferentes abordagens de estudos (Dantas et al., 2022).

Os métodos utilizados nessa etapa são: 1) definição e correção das questões; 2) referência ao máximo de perguntas e quesitos clínicos para destacar na pesquisa; 3) especificação do resumo e das evidências demonstradas; 4) habilidade clínica na inclusão de sugestões; 5) apresentação da correção e reflexões dos resultados obtidos; 6) introdução dos resultados alcançados (Dantas et al., 2022).

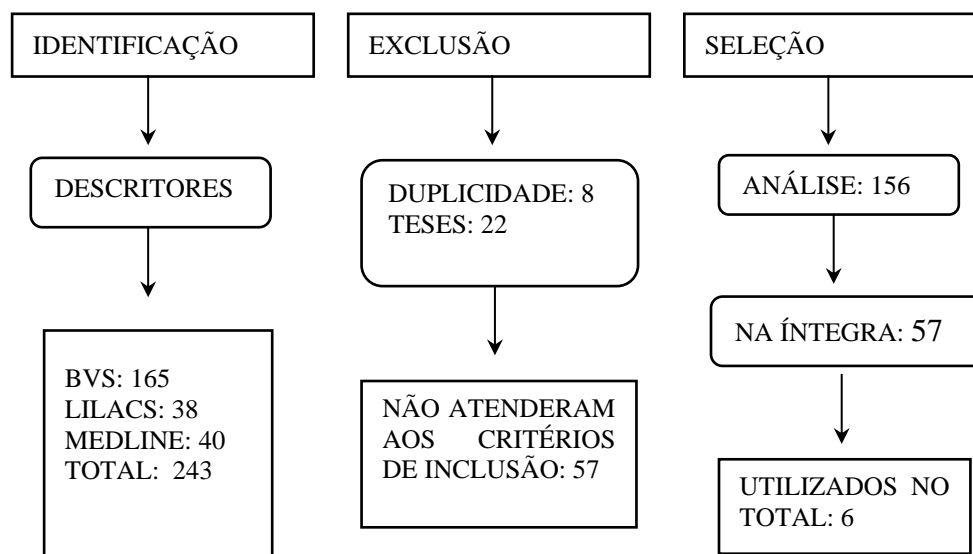
A pergunta norteadora foi: "Qual o olhar da enfermagem sobre a esquizofrenia?" A busca foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a pesquisa bibliográfica através do suporte online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). O operador booleano "AND" foi utilizado para combinar os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): cuidados de enfermagem, saúde mental e esquizofrenia.

Os critérios de inclusão usados na seleção foram: artigos nos idiomas espanhol, inglês e português, com recorte temporal de 2019 a 2024, que possuíssem texto completo. Monografias e teses foram excluídas.

A leitura dos achados foi realizada para auxiliar na construção dos resultados do trabalho. A apresentação dos resultados ocorreu em tabelas e fluxogramas, com base no levantamento e reconhecimento de informações a partir de vários elementos bibliográficos, comparando as visões e ideias dos autores.

A seguir, na Figura 1, é apresentado o fluxograma da pesquisa, que detalha as etapas seguidas para a elaboração desta revisão de literatura.

Figura 1 - Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores 2024.

## RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico e objetivo.

Quadro 1- Resultados da análise sobre a esquizofrenia sob o olhar da enfermagem

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
A1	Rodrigues; Oliveira, 2024.	O enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia: uma revisão integrativa	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Analisar o papel do enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia.

A2	Trindade, 2021.	Atuação do enfermeiro no atendimento de um paciente com esquizofrenia	REVELA	Realizar um levantamento bibliográfico de estratégias de intervenções e atendimento de enfermagem no atendimento ao paciente com esquizofrenia, contribuindo para o diagnóstico, fundamentando-se em práticas baseadas em evidências científicas
A3	Cardos; Carvalho; Matos, 2020.	A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	compreender a prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia, considerando que o cuidado humanizado do enfermeiro junto a esse paciente é de extrema importância, pois visa a uma assistência holística estabelecendo vínculos do paciente e seus familiares.
A4	Reis <i>et al.</i> , 2021.	Assistência de Enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia	Research, Society and Developmen	Descrevera atuação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente com esquizofrenia.
A5	Rosa <i>et al.</i> , 2021.	“Paciente-problema”: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia	Revista De Saúde Coletiva	Compreender crenças e emoções acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia vigentes no imaginário coletivo de enfermeiros inseridos na Atenção Primária à Saúde
A6	Morais <i>et al.</i> , 2021.	Aesquizofrenia e o papel do enfermeiro à adesão no tratamento: Uma revisão integrativa	Research, Society and Developmen	Avaliar o papel do enfermeiro frente ao atendimento do usuário nos serviços de saúde diagnosticado com esquizofrenia

Autores, 2024.

## DISCUSSÃO

O atendimento a pessoas em sofrimento psicossocial é uma das responsabilidades dos serviços públicos de saúde, sejam eles especializados em saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ou não, como as Unidades Básicas de Saúde (UBSs). No que diz respeito à estrutura da atenção psicossocial, há um movimento voltado para a criação de um novo espaço social para os portadores de transtornos mentais e para a transformação das práticas institucionalizantes a que, em sua maioria, essas pessoas foram submetidas, conforme o modelo hospitalocêntrico que predominou no Brasil até o início dos anos 2000 (Trindade, 2021).

De acordo com Reis *et al.* (2021), a atuação do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial é abrangente, podendo ser desenvolvida em diferentes áreas, como: atenção básica em saúde, atenção psicossocial especializada, urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar, estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial. Essa atuação permite a discussão coletiva de casos, tomadas de decisão em equipe, elaboração de projetos interdisciplinares e adoção de ações transversais entre as equipes de saúde em diversos níveis da Rede de Atenção à Saúde.

Apesar de ser considerada essencial para profissionais de saúde e pesquisadores, a atenção à saúde mental na atenção primária enfrenta desafios significativos, como o medo e a sensação de despreparo relatados por profissionais que têm contato direto com indivíduos em sofrimento psicossocial (muitas vezes estigmatizados como "loucos"), o que está relacionado à fragilidade na formação e capacitação desses profissionais (Rosa *et al.*, 2021).

O primeiro contato com um paciente que sofre de transtornos mentais é fundamental. O enfermeiro deve direcionar sua atenção prioritariamente ao paciente e às suas necessidades. O enfermeiro, junto com a equipe de enfermagem, desempenha um papel crucial nesses casos, pois é ele quem realiza os diagnósticos de enfermagem, elabora e implementa a sistematização da assistência, focando nos fatores de risco e possíveis agravos (Rodrigues; Oliveira, 2024).

Na mesma linha de pensamento, Rodrigues; Oliveira, (2024) é essencial que as ações já estabelecidas sejam continuamente aprimoradas e que novas estratégias sejam desenvolvidas para garantir a adesão do paciente com esquizofrenia ao tratamento. Embora o papel do enfermeiro seja complexo diante dessa condição, é igualmente compreendido que tanto os pacientes quanto suas famílias necessitam de uma assistência de enfermagem qualificada e empática. Portanto, é necessário que os profissionais estejam capacitados e sensibilizados para lidar com a história dessas pessoas.

Os cuidados de enfermagem, além de abrangerem aspectos assistenciais como administração de medicamentos, observação do comportamento e promoção da adesão medicamentosa, devem incluir também o esclarecimento de dúvidas ao longo de toda a fase terapêutica, a identificação de riscos emocionais e a promoção da autonomia da autonomia paciente. Esses cuidados envolvem a realização de avaliações contínuas para monitorar a evolução do tratamento, além de fornecer suporte por meio de escuta atenta aos familiares (Cardoso; Carvalho; Matos, 2020).

É evidente que os profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades na implementação de cuidados aos pacientes esquizofrênicos, principalmente devido ao conhecimento limitado sobre a patologia. Isso ocorre porque esses pacientes apresentam características peculiares e inconstantes, o que gera insegurança nos profissionais para avançar no cuidado, por falta de preparo adequado. Essa falta de conhecimento acaba prejudicando a comunicação e a formação de uma relação de ajuda eficaz (Rosa *et al.*, 2021).

O aprofundamento de estudos nessa área pode ser um grande aliado para os enfermeiros, já que o processo de reabilitação psicossocial está em constante evolução. Com isso, é possível identificar os aspectos mais afetados, permitindo que os profissionais de saúde mental direcionem ações de cuidado ao próprio cuidador, considerando que este também sofre e pode adoecer junto com o familiar (Morais *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

Logo, o atendimento a pessoas em sofrimento psicossocial requer uma abordagem abrangente e interdisciplinar, que vai além dos cuidados clínicos e abarca a transformação de práticas institucionalizantes e a promoção de um novo espaço social para indivíduos com transtornos mentais. O papel do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial é fundamental, tanto na atenção básica quanto em contextos especializados, e deve ser apoiado por uma capacitação contínua que prepara esses profissionais para enfrentar os desafios de cuidado, comunicação e apoio a pacientes e suas famílias.

É necessário que a formação de profissionais de saúde mental esteja em constante aprimoramento, para superar o medo e a insegurança gerada pelo contato com pacientes psiquiátricos, especialmente esquizofrênicos, cujas manifestações são desafiadoras. A capacitação adequada, aliada ao aprofundamento em estudos sobre reabilitação psicossocial, pode contribuir para um cuidado mais eficaz, direção não apenas ao paciente, mas também ao



cuidador, monitorando o impacto emocional sobre ambos. Portanto, investir na qualificação profissional e no desenvolvimento de estratégias de cuidado focadas nas necessidades emocionais e terapêuticas dos pacientes é essencial para garantir a adesão ao tratamento, promover a autonomia e fornecer suporte integral às famílias.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Adinea Oliveira DE JESUS; DE CARVALHO, Gilseane Torres; DE MATOS, Tainara Santos. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5118-e5118, 2020.

COUTO, Maria Laura de Oliveira; KANTORSKI, Luciane Prado. Ouvidores de vozes de um serviço de saúde mental: características das vozes e estratégias de enfrentamento. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, p. e219779, 2020.

DANTAS, Hallana Laisa De Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

FERREIRA, Laura Fornero Gomes; COUTO, Carla Rosane Ouriques. A família do paciente com transtorno mental grave. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, 2020.

FULONE, Izabela; SILVA, Marcus Tolentino; LOPES, Luciane Cruz. Use of atypical antipsychotics in the treatment of schizophrenia in the Brazilian National Health System: a cohort study, 2008-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022556, 2023.

2002

MENEGALLI, Vanessa; SILVA, Francine Morais da; OLIVEIRA, Aline. Importância da psicoeducação para familiares de pacientes com esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 7001-7011, 2022.

REIS, Diêgo Wilton Ricardo DOS et al. Assistência de Enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e8110716444-e8110716444, 2021.

RODRIGUES, Kananda Da Silva; OLIVEIRA, Luís Filipe Dias. O enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14897-e14897, 2024.

ROSA, Débora Cristina Joaquina et al. “Paciente-problema”: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310108, 2021.

ROSA, Débora Cristina Joaquina; DE LIMA, Daiane Márcia; PERES, Rodrigo Sanches. Saúde mental na Atenção Primária:(des) encontros entre enfermeiros e pacientes com diagnóstico de esquizofrenia. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 17, n. 4, p. 83-91, 2021.

SILVA, Ailton Pereira da et al. “Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, p. 2-10, 2019.

SPAGOLLA, Kelly Cristina; COSTA, Marli De Oliveira. A atuação da enfermagem na assistência ao portador de esquizofrenia no ambiente familiar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e30410716601-e30410716601, 2021.

RODRIGUES, Kananda DA SILVA; OLIVEIRA, Luís Filipe Dias. O enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14897-e14897, 2024.

TRINDADE, Andreza Catarina DA SILVA. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE UM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA.

REIS, Diêgo Wilton Ricardo et al. Assistência de Enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e8110716444-e8110716444, 2021.

ROSA, Débora Cristina Joaquina et al. “Paciente-problema”: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310108, 2021.

MORAIS, André Luiz DE JESUS et al. A esquizofrenia e o papel do enfermeiro à adesão no tratamento: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e43810918305-e43810918305, 2021.

CARDOSO, Adinea Oliveira DE JESUS; DE CARVALHO, Gilseane Torres; DE MATOS, Tainara Santos. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5118-e5118, 2020.